

Aconteceu



Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor

Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial

Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI

Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu

André A. Toral

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58,00 (América Latina),
US\$ 66,00 (América do Norte),
US\$ 72,00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal a
Tempo e Presença Editora Ltda.
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 2 A 8 DE ABRIL DE 1984
Nº 261 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL

KARDEX	(<input checked="" type="checkbox"/>)
TRAGEM	(<input type="checkbox"/>)
XEROX	(<input type="checkbox"/>)
PREPARAÇÃO	(<input type="checkbox"/>)

COMITÊ RECUA DA GREVE GERAL

A decisão de realizar no dia 25 uma paralisação nacional, tomada quarta-feira pelo Comitê Suprapartidário das Diretas, deverá ser "melhor explicitada". O pedido será feito pelo líder do PMDB no Senado, ao presidente do partido, Ulisses Guimarães, "diante das interpretações improcedentes que pretendem atribuir um caráter de greve geral à paralisação". O deputado Airton Soares, líder do PT na Câmara e secretário-geral do Comitê, explicou que não haverá greve. Revelou que a decisão aprovada foi a de fazer uma "vigília cívica". Pesquisa realizada pela "Folha" apurou que 57,2% da população da cidade de São Paulo são favoráveis à paralisação geral no País, no próximo dia 25. Manifestaram-se contra 29,3% e 13,5% não têm opinião formada a respeito. (FSP - 8/4/84)

GOVERNADORES CONDENAM PROPOSTA DE PARALISAÇÃO

Os Governadores Montoro, Roberto Magalhães, Jair Scares, Iris Resende e José Richa condenaram ontem a ideia de uma paralisação nacional no dia 25 de abril, quando será votada a emenda Dante de Oliveira. O Governador Brizola disse que a ideia "é um infantilismo". (O GLOBO - 7/4/84)

E FIGUEIREDO CONFIRMA O QUINTO NOME

Um influente líder pedessista foi desaconselhado pelo presidente Figueiredo a se pronunciar em favor de um dos quatro candidatos ao Planalto pelo seu partido, sob o argumento de que em breve o quadro estará mudado, com a indicação de um quinto nome. Ontem, o porta-voz Carlos Átila confirmou que a emenda do Planalto será enviada ao Congresso entre os dias 16 e 18, antes da votação da emenda Dante de Oliveira (PMDB-MS). (ESP - 5/4/84)

COMÍCIO POR ELEIÇÕES DIRETAS REÚNE MAIS DE 60 MIL EM RECIFE

Ao encerrar, ontem à noite, o comício que as oposições pernambucanas promoveram no Largo de Santo Amaro, pelo restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República, o Presidente Nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, considerou um "absurdo" que 5 milhões de pessoas tenham ocupado as praças de todo o país "em busca da reconquista desse direito", e o governo ainda insista em eleger o Presidente pelo Colégio Eleitoral. Cerca de 60 mil pessoas (130 mil no cálculo dos organizadores) assistiram à concentração que, além de Ulysses, contou com as presenças do Governador do Paraná, José Richa; do Líder na Câmara, Freitas Nobre; de vários artistas; além das três maiores lideranças oposicionistas de Pernambuco: o ex-Senador Marcos Freire (o mais aplaudido da noite) e o Deputado Federal Miguel Arraes. (O GLOBO - 6/4/84)

MAIS 45 MIL PESSOAS VÃO ÀS RUAS PARA EXIGIR A VOLTA DAS DIRETAS

Mais de trinta mil pessoas participaram ontem à noite do comício pelas eleições diretas, em Natal, no Rio Grande do Norte. Estiveram presentes o deputado federal Ulysses Guimarães, presidente nacional do PMDB, Luís Inácio Lula da Silva, presidente do PT e o governador de Minas Gerais, Tancredo Neves. Após o comício, houve show musical, num clima de muita animação, que se estendeu até o início da madrugada. Compareceram, entre outros, os artistas Bruna Lombardi, Chico Buarque, Fagner, Fafá de Belém, Miúcha e João do Vale. No final da tarde, grupos de estudantes e trabalhadores saíram de vários pontos da cidade, cantando marchas, slogans, carregando faixas, e acompanhados de charangas, dirigindo-se para a praça Gentil Ferreira, principal centro do bairro de Alecrim, o mais populoso da cidade. (FSP - 7/4/84)

TANCREDO: GREVE DOS PROFESSORES É 'IMPATRIÓTICA'

"É uma greve ilegal e sobretudo impatriótica, porque neste momento de restauração da democracia brasileira, é o argumento de que se servem os reacionários e golpistas para impor o retrocesso às nossas conquistas democráticas", afirmou o Governador Tancredo Neves, ao se pronunciar sobre a greve dos professores públicos de Minas, através de uma cadeia estadual de televisão. Tancredo garantiu aos professores que reivindicam reajuste de 100 por cento, ascensão na carreira e progressão horizontal, e a todo o funcionalismo, que o Governo fará "o máximo ao alcance do erário público" e concederá reajustes diferenciados para beneficiar os que têm salários menores. Ontem à tarde, o Secretário estadual de Educação assegurou que nenhum funcionário ganhará menos de um salário mínimo. "O movimento está sendo levado a efeito por elementos notoriamente conhecidos pelo radicalismo de suas posições políticas", disse Tancredo. (O GLOBO - 3/4/84)

50 MIL PROFESSORES FAZEM PASSEATA EM SÃO PAULO

Considerada pelas entidades representativas do magistério como a maior manifestação pública já realizada pela categoria na história, a passeata do magistério está dual, em greve desde quarta-feira, reuniu cerca de 50 mil pessoas. A manifestação foi precedida de ato público na praça da República e terminou na Sé. Na República, os professores gritavam: "O povo elegeu, mas já se arrependeu". O governo do Estado, cujos representantes se reunem hoje com a comissão de negociação do magistério, desistiu apresentar proposta que inclui, entre outros itens, a concessão de cinco referências salariais (duas imediatamente e três em prazo a ser definido) e mudança na contagem de tempo para aposentadoria. Tais propostas pouco diferem das que foram formuladas ontem, e que por pouco não provocaram o rompimento das negociações. (FSP - 6/4/84)

POPULAÇÃO NÃO REELEGERÁ INDIRETISTAS

A esmagadora maioria da população de seis Capitais já definiu posição: os deputados e senadores que votarem no próximo dia 25 contra a emenda Dante de Oliveira, que restabelece as eleições diretas para presidente da República, podem encerrar sua carreira política, porque nunca mais terão o voto desses eleitores. É o que mostra a Pesquisa "Folha" desta semana. A consulta revelou que 80,4% dos entrevistados em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e Curitiba não votarão mais no parlamentar que falte à votação ou vote contra a emenda que restabelece as diretas já. (FSP - 8/4/84)

CALS DEVE RENUNCIAR EM JULHO PRÓXIMO

O ministro das Minas e Energia, César Cals, deverá renunciar ao cargo antes de 15 de julho, para lançar-se como candidato à vice-presidência da República. Embora já tenha manifestado publicamente sua adesão à candidatura do ministro do Interior, Mário Andreazza, César Cals - que já está contratando uma agência para "fazer sua imagem" - está disposto a ser o vice de qualquer um dos quatro candidatos indiretos. (FSP - 8/4/84)

CHAVES: CONGRESSO VAI RECUPERAR O PODER DE FISCALIZAR

O Líder do Governo no Senado, Aloysio Chaves, anunciou ontem que o Congresso vai recuperar o poder de fiscalização sobre os atos do Executivo, através de reordenamento do Artigo 45 da Constituição, que até hoje não foi regulamentado. (O GLOBO - 6/4/84)

STF EXTINGUE PENA DE JORNALISTA CONDENADO PELA LSN

A segunda turma do Supremo Tribunal Federal decretou, ontem, por unanimidade, a extinção da pena de três anos imposta ao jornalista paranaense Juvêncio Mazzarollo, condenado pelo Superior Tribunal Militar pela prática de crimes contra a segurança nacional. Na mesma decisão, o STF desclassificou os delitos por ele praticados da lei de Segurança Nacional, passando-os para a Lei de Imprensa. O recurso do jornalista, pedindo revisão do acórdão do STM foi relatado pelo Ministro Djaci Falcão e logo comunicado ao Superior Tribunal Militar. Imediatamente, o STM deu conhecimento à Justiça Militar do Paraná, através de telegrama, para que fosse expedido o alvará de liberdade. Juvêncio respondeu a dois processos na Justiça Militar por ter escrito no semanário "Nosso Tempo", de Foz do Iguaçu, reportagens consideradas ofensivas ao Presidente da República e aos Ministros militares e da área econômica, além de ter assinado o editorial "Não se tira leite de vaca morta", em que responsabiliza o Governo pós-64 pela crise econômico-financeira do País. Seis quilos mais magro e bastante abatido por causa da greve de fome, que fazia há dez dias, Juvêncio abraçava, emocionado, dezenas de pessoas que foram ao quartel. (O GLOBO - 7/4/84)

POLÍCIA PRENDE CAMINHANTES NO DF

A Polícia Federal prendeu ontem, quando se dirigiam para o Congresso Nacional, 14 pessoas integrantes do Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência, que vieram a pé de São Paulo fazendo pregação pelas eleições diretas. A prisão ocorreu às 8 horas, sendo os presos encaminhados à 2ª Delegacia Policial, de onde saíram às 15 horas, depois que se comunicaram com o Secretário-Geral da CNBB. Os integrantes do movimento saíram de São Paulo no último dia 17, caminharam 1.150 quilômetros, pararam em 43 cidades, pregando as eleições diretas e a não-violência, e chegaram a Brasília na quarta-feira. Na quarta-feira da Semana Santa realizam um "jejum pelas diretas". (O GLOBO - 6/4/84)

ABI-ACKEL ANUNCIA: HÁVERÁ EMERGÊNCIA

O deputado Cláudio Filomeno (PDS-CE) confirmou ontem que o ministro da Justiça, Abí-Ackel, já havia comunicado há vários dias a decisão do governo de decretar medidas de emergência no Distrito Federal, Rio, São Paulo e áreas do Estado de Goiás, mas o porta-voz do Palácio do Planalto continua negando essa possibilidade, muito criticada ontem pelos governadores e políticos oposicionistas. (ESP - 7/4/84)

STABILE CONFIRMA QUE SNI AJUDOU CAPEMI

O ex-ministro Amaury Stabile, da Agricultura, confirmou ontem, em depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito, a interferência do SNI no Projeto Tucuruí da falida Agronegociação Capemi. Stabile disse que em 7 de setembro de 1981 o SNI promoveu reunião entre os órgãos do governo e a Capemi para redefinir o processo de desmatamento em Tucuruí. Com base no depoimento, o deputado Tidei de Lima (PMDB-SP) pediu a convocação do general Newton Cruz, ex-chefe da Agência Central do SNI. (ESP - 6/4/84)

JOST IRRITA-SE E OFENDE REPÓRTER NO CASO BNCC

'Mau profissional', 'palhaço', 'vagabundo', 'moleque', 'bobalhão', 'idiota': estas palavras foram usadas ontem pelo ministro da Agricultura, Nestor Jost, para agredir o repórter F. Oliveira, da sucursal de O Estado e Jornal da Tarde, de Porto Alegre, que lhe pediu confirmação de notícias de que estaria procurando esvaziar as denúncias de corrupção no BNCC, para impedir um desdobramento do escândalo. Diante da exaltação de Jost, o repórter ponderou que aquele comportamento não estava à altura de um ministro de Estado. O jornalista vai processá-lo por danos morais. (ESP - 7/4/84)

ASSESSOR DE JOST QUIS IMPEDIR INVESTIGAÇÃO

O chefe de gabinete do ministro da Agricultura, Moziul Saudades, recebia até dezembro quase Cr\$ 3 milhões por mês como "lobista" da Centralsul em Brasília. Em meados de 1983, ele participou de um plano para tentar impedir que Pires Machado assumisse a presidência da Centralsul. Essas novas irregularidades no "caso BNCC" foram levantadas pelo repórter Francisco Oliveira. Ele foi insultado pelo ministro Jost, o que provocou repúdio de políticos e jornalistas. (ESP - 8/4/84)

COLÉGIO É "CONDENADO" EM SP

Com o Teatro Municipal de São Paulo completamente lotado, o professor Gofredo da Silva Teles instalou ontem, invocando a memória do senador Teotonio Vilela, o 2º "Tribunal" Tiradentes, para "julgar" e evidentemente "condenar" o Colégio Eleitoral que deverá eleger o próximo presidente da República. A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, que patrocina o "Tribunal" Tiradentes, argumenta que a população brasileira em sua maioria absoluta condena a existência de um Colégio Eleitoral reduzido e indireto, e que o "Tribunal" compartilha deste anseio nacional, o que exclui qualquer sentimento de isenção no "julgamento", uma vez que o objetivo deste "Tribunal" é mais didático do que judicial. O 2º "Tribunal" conseguiu repetir a emoção e a solenidade do 1º, que "julgou" e "condenou" a Lei de Segurança Nacional, sob a presidência de Teotônio Vilela. O professor Gofredo tinha a seu lado direito um "corpo de jurados" formado pelo presidente nacional do PMDB, pelo presidente regional do PDT, pelo presidente nacional do PT, Lula; o presidente da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior; Frei Beto e os juristas Hélio Bicudo e Dalmo Dallari. Como "testemunhas de acusação" falaram o deputado Eduardo Suplicy - que "condenou" o Colégio Eleitoral à luz dos escândalos ocorridos, um desempregado e o pastor Themudo Lessa e outros. No encerramento, o professor Gofredo proferiu a "sentença condenatória" ao Colégio Eleitoral. (FSP - 4/4/84)

TRABALHADORES MINEIROS QUEREM DIRETAS-JÁ

Em um documento cuja ênfase é a eleição direta-já, 21 entidades sindicais mineiras - representando cerca de um milhão de trabalhadores rurais e urbanos - alertam para os riscos que corre "essa bandeira", temendo serem mais uma vez "enganados pelos setores dominantes da sociedade brasileira com uma escolha de cúpula do próximo presidente da República". Elas entendem que "só um presidente eleito pelo voto popular terá moral para concretizar o povo a se unir na superação da crise". Os signatários do documento pertencem à duas principais correntes do sindicalismo atual brasileiro, representadas pelas duas centrais (CUT e Conclat). Dizendo que "a ditadura não puniu por igual a todas as classes", os signatários do documento garantem que "são os corruptos, crias do golpe de 64, sobretudo, que querem o adiamento das eleições diretas e do processo de democratização para mais facilmente obterem prescrição dos crimes de corrupção cometidos contra a Nação". Assinam o documento as Federações dos Trabalhadores na Agricultura e dos Urbanitários, os Sindicatos de Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, Betim e João Monlevade; dos Marceneiros, dos Petroleiros, dos Eletricitários, dos Jornalistas Profissionais, dos Engenheiros, dos Economistas, dos Médicos, dos Assistentes Sociais, dos Gráficos, dos trabalhadores em empresas de telecomunicações (Sinttel-MG), na distribuição e purificação de água (Sindágua) e em empresas de radiodifusão e televisão, as Associações dos Funcionários Públicos, dos Servidores do DER-MG, dos Profissionais em Processamento de Dados de Minas Gerais e a União dos Trabalhadores no Ensino. (FSP - 4/4/84)

INTERNACIONAIS

EUA NÃO QUEREM AJUDA DA FRANÇA À NICARÁGUÀ

Os Estados Unidos sugeriram à França que não ajude a Nicarágua a limpar seus portos minados pelos rebeldes anti-sandinistas apoiados pela CIA. O porta-voz do Departamento de Estado disse que seu país "não deseja que nenhuma nação contribua com a exportação da revolução nicaraguense para seus vizinhos". A nota oficial manifesta "preocupação" pela oferta feita pela França para ajudar a desativar as minas colocadas em portos nicaraguenses. O diário Wall Street Journal informou ontem que na colocação de minas nos portos de Corinto e Puerto Sandino foi utilizada uma embarcação "controlada pela CIA", com a participação de "salvadorenhos e outros latino-americanos não vinculados diretamente ao conflito nicaraguense". A tripulação do navio-tanque argentino El Astrasol, ancorado no México, recusou-se a levar um carregamento de petróleo para a Nicarágua, por causa do risco criado pelas minas. (ESP - 7/4/84)

SENADO DOS EUA APROVA MAIS AJUDA MILITAR A EL SALVADOR

Por 76 votos a 19, o Senado aprovou ontem a ajuda militar de emergência a El Salvador de 61,7 milhões de dólares e a assistência financeira de 21 milhões de dólares para os rebeldes anti-sandinistas da Nicarágua que o Presidente Reagan solicitara. (O GLOBO - 6/4/84)

NICARÁGUÀ DENUNCIA OFENSIVA DE 8 MIL

O coordenador da junta de governo da Nicarágua, Daniel Ortega, informou que oito mil rebeldes, "treinados e organizados como se fossem tropas dos Estados Unidos", lutam no Norte e Sul do país. Ontem, os jornais N.Y. Times e Washington Post e a cadeia de TV CBS confirmaram a participação da CIA na colocação de minas no litoral nicaraguense. (ESP - 8/4/84)

A URSS DIRIGE OS SANDINISTAS, ACUSA MONGE

A revolução sandinista é dirigida por Moscou e seus rumos já estavam definidos desde o princípio, segundo afirmou o presidente da Costa Rica, Luis Alberto Monge. Monge disse que é ingenuidade pensar que a orientação do regime sandinista mudou por causa da política dos Estados Unidos. A Costa Rica se declara oficialmente "neutra" em relação ao conflito na Nicarágua. Abriga, no entanto, as tropas da ARDE que lutam contra a Nicarágua. (ESP - 3/4/84)

CORRUPÇÃO CAUSOU AS MUDANÇAS NA CÚPULA MILITAR DE HONDURAS

O Comandante-Chefe das Forças Armadas de Honduras, General Gustavo Adolfo Álvarez Martínez, foi obrigado a se demitir e deixar o país por pressão de 18 coronéis com comando de tropas, que descobriram seu envolvimento em negócios fraudulentos que somavam 30 milhões de dólares. A informação foi dada ontem por uma alta fonte política hondurenha. De acordo com a informação, além do envolvimento em corrupção, o General Álvarez criou problemas com os Estados Unidos, já que agia sem consultar seus pares e chegou a pressionar o Presidente Suazo Cordova para que declarasse guerra à Nicarágua. Nos meios políticos hondurenhos, ontem, a impressão geral era de que o afastamento dos quatro chefes militares não só contribuía para fortalecer o poder civil no país como melhorava as perspectivas de uma negociação de paz em toda a América Central. Em Washington, o Departamento de Estado não quis comentar as mudanças nos comandos militares, limitando-se a dizer que se tratava de um assunto interno de Honduras. (O GLOBO - 3/4/84)

CHOQUE ENTRE FACCÕES DA FMLN DEIXA OITO MORTOS

Oito guerrilheiros salvadorenhos morreram em choques entre facções rivais da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional, na província de Usulután, na última sexta-feira, informaram fontes do governo de El Salvador. Os funcionários disseram que residentes do povoado de San Jose presenciaram os choques entre militantes do Partido Revolucionário dos Trabalhadores e do Exército Revolucionário do Povo. Oito corpos, seis de homens e dois de mulheres, foram encontrados depois da batalha, acrescentaram. Não foi possível confirmar a informação através de fontes independentes, embora políticos esquerdistas tenham informado que houve pelo menos um choque entre as cinco facções que formam a FMLN no último mês. (FSP - 8/4/84)

CHILE EXPULSA DOIS DIRIGENTES COMUNISTAS

Dois dirigentes comunistas chilenos sequestrados sexta-feira à noite em Santiago foram expulsos ontem do Chile e enviados ao Brasil. Trata-se de Leopoldo Ortega, ex-deputado pelo Partido Comunista, e Jaime Insunza, secretário geral do Movimento Democrático Popular. A mãe de Insunza informou que por volta das 21 horas cerca de dez homens vestidos de civis que utilizavam dois automóveis agarraram e encapuzaram o dirigente esquerdista, quando ele saía de sua casa, levando-o para local desconhecido. Insunza, um professor de História de segundo grau, de 39 anos, dirige o Movimento Democrático Popular em substituição a Manuel Almeyda, preso desde 15 de fevereiro. (FSP - 8/4/84)

MILITARES CHILENOS ADMITEM QUE ASILADOS NA NUNCIATURA DEIXEM O CHILE

Supremo Tribunal de Justiça do Chile determinou ontem que poderão deixar o país com salvo-condutos os quatro membros do proscrito Movimento de Esquerda Revolucionária asilados há dois meses na Nunciatura Apostólica de Santiago. O Governo do general Pinochet vem negando-se a conceder os salvo-condutos, solicitados pelo Papa aos quatro homens, acusados de participação em um atentado. (O GLOBO - 6/4/84)

RELATÓRIO DA ANISTIA ACUSA USO DE TORTURA

A tortura e os maus-tratos tornaram-se um dos "instrumentos de poder da década de 80", diz o relatório da Anistia Internacional que será divulgado amanhã, dia do lançamento da campanha denominada "O Flagelo que Devemos Combater". Entre os países europeus denunciados estão a Grã-Bretanha - acusada de tortura na Irlanda do Norte -, a Polônia e a União Soviética - onde se usam drogas e se utiliza a psiquiatria contra presos políticos. No Oriente Médio, pratica-se a tortura, entre outras regiões, nos territórios ocupados por Israel, na Síria e no Irã; neste último, "crianças foram obrigadas a presenciar torturas aplicadas a suas mães". A Anistia Internacional considera urgente a adoção de uma convenção contra a tortura, atualmente em discussão na ONU. (FSP - 3/4/84)

ÍNDIOS

ÍNDIOS QUEREM NOVO PRESIDENTE NA FUNAI

Cerca de 300 líderes indígenas de todo o País, reunidos em Brasília desde ontem, estão reivindicando o afastamento do presidente da Funai, em documento a ser encaminhado ao presidente Figueiredo. No documento, eles apresentam uma lista tríplice com nomes de pessoas que poderiam ocupar a Funai. Diz o documento: "Com o cargo de presidente da Funai é de confiança de Vossa Excelência, nós aqui reunidos, pela primeira vez, pedimos a substituição imediata de Otávio Ferreira Lima, por uma pessoa que tenha sensibilidade pelas questões sociais e, principalmente, pela particularidade da questão indígena. Tomamos então a iniciativa de apresentar três nomes de nossa confiança: professor Dalmo Dallari, Carlos Moreira Neto (antropólogo) e Pedro Paulo Favreli Carneiro (ex-superintendente da Funai). (FSP - 3/4/84)

OS TEMAS DO II ENCONTRO NACIONAL

O II Encontro Nacional dos Povos Indígenas do Brasil, discutirá basicamente três temas: o artigo do novo Código Civil, que considera o índio "absolutamente incapaz", o novo projeto de emancipação e o decreto presidencial que deu às empresas particulares o direito de mineração e garimpo em reservas indígenas. (JB - 2/4/84)

DALLARI ASSUMIRIA ENTIDADE "SE ELA ESTIVESSE DESATRELADA"

O jurista Dalmo Dallari, integrante da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, afirmou ontem que teria o máximo prazer em assumir a presidência da Funai, "desde que o órgão estivesse desatrelado do ministério do Interior, consequentemente da política econômica do governo, e pudesse desenvolver uma verdadeira política indigenista, inexistente no País". (FSP - 5/4/84)

ÍNDIOS SÃO CONTRA INTERVENÇÕES NA ÁREA INDÍGENA

No final do encontro, os índios divulgaram um documento de repúdio à exposição de motivos 055 de agosto de 83, assinada pelos ministros da Justiça e de Assuntos Fundiários que, entre outras coisas, estabelece que em casos de perturbações da ordem ou necessidade de assegurar o exercício dos poderes constituídos, as Forças Armadas podem intervir nas áreas indígenas. A principal crítica à exposição refere-se ao fato de a intervenção poder ser pedida pela Funai ou por particulares interessados no caso. (LB - 5/4/84)

JURUNA PEDE QUE PDS NÃO APÓIE ANDREAZZA

Sob aplausos das galerias, nas quais se encontravam cerca de 150 índios, e dos próprios parlamentares, o deputado Mário Juruna (PDT-RJ) ocupou ontem a tribuna para pedir à bancada do PDS que não vote no ministro Andreazza para a Presidência da República, por ser ele um "homem mau caráter", que tomou terra do índio e "porque muito índio morreu na mão dele". Como o PDS pode votar em Andreazza?, indagou, assinalando que a Funai coloca a Polícia Federal contra o índio, não para defendê-lo, "como se índio fosse malandro, ladrão". Mas "ladrão é ele", completou, referindo-se ao presidente da Funai. "General, militar e coronel é que atrapalha o Brasil. Não é o povo nem o índio que atrapalha", proclamou Juruna, ao pregar eleição direta para a Presidência da República. (FSP - 4/4/84)

ANDREAZZA CONVOCA TROPA DE CHOQUE CONTRA PRESENÇA DE LÍDERES INDÍGENAS

As cenas lembravam um campus universitário da década de 60, em dia de assembleia estudantil: tropas de choque, policiais armados de cassetete e revólveres, agentes federais, cães pastores prontos para avançar. Foi assim que os funcionários da Funai entraram o prédio onde funciona o órgão tutor dos índios, na manhã de ontem. Do outro lado da cidade, as mesmas cenas: o Ministério do Interior estava cercado pelos policiais. Tanto o ministro Andreazza como o presidente da Funai, temendo uma invasão dos 450 líderes indígenas que estão reunidos em Brasília, solicitaram à Secretaria de Segurança Pública precauções contra os índios. Enquanto isso, os líderes indígenas, reunidos na sala da Comissão de Relações da Câmara dos Deputados, concluíam o documento que foi encaminhado ao procurador-geral da República. Em ordem, sem qualquer intenção de invadir a Funai ou o Ministério do Interior, eles escolhiam a comissão de representantes que levaria o documento. O cacique Aniceto, chefe da reserva Xavante de São Marcos, em Mato Grosso, manifestou sua tristeza. "É assim que nos recebem. Nós nunca recebemos chefe da Funai com guerreiros armados. Isso está acabando. Funai está acabando. Não é mais tutor, agora vem agredir com desrespeito. Nós não somos inimigos. Queremos apenas segurança para nossas terras". (FSP - 4/4/84)

O QUE QUEREM OS TXUKAHAMÃE:

Quando o ministro dos Transportes do governo Médici, Mário Andreazza, em 1971, junto com 60 empresários, promoveu um churrasco nas margens do rio Xingu para marcar a chegada da rodovia BR-080 nessa região, o cacique Raoni - que há 15 dias seqüestrou a balsa que faz a ligação da estrada nesse trecho, - protestou contra a invasão do Xingu, deixando claro que os índios estavam dispostos a impedir a sua ativação. Raoni vêm cumprindo sua promessa, pois nos últimos 13 anos, os Txukahamãe atacaram duas fazendas, matando 13 pessoas, e conseguiram ainda desativar o povoado de Piarucu, que cresceu na beira do rio Xingu. A estrada, em seu traçado inicial, passava abaixo da cachoeira Von Martius, mas, guiada pelos interesses de alguns empresários, a Sudeco mudou a sua rota, cortando o até então intocado Parque do Xingu. Nos últimos 13 anos, os índios vieram a Brasília dezenas de vezes para discutir com a Funai a questão da estrada e, principalmente, da faixa de terra que perderam em consequência do decreto presidencial que em 71 desmembrou do parque uma faixa de 15 por 60 quilômetros ao longo do rio Xingu. De todas as administrações anteriores à do atual presidente do órgão, os índios receberam a promessa de demarcação da área que pleiteavam. (ESP - 8/4/84)

AGENTE DA PF CULPA FUNAI PELA REVOLTA

Antropólogos, sertanistas, missionários e até agentes da Polícia Federal são unânimes em relação à revolta iniciada há uma semana pelos índios Txukahamãe, ao norte do Parque do Xingu: a crise eclodiu devido à insensibilidade dos atuais dirigentes da Funai. E somente deverá ser resolvida com o atendimento de todas as reivindicações dos índios.

índios. A condição imposta para o reinício do diálogo é o afastamento do presidente da Funai, cuja atitude de interromper unilateralmente as conversações há uma semana repercutiu como ofensa entre os índios. (FSP - 2/4/84)

ÍNDIOS REJEITAM MEDIADOR E INSISTEM NA SAÍDA DE LIMA

A residência da Funai recebeu ontem mais uma mensagem dizendo que os Txukahamãe não querem mesmo negociar. Megaron, sobrinho do cacique Raoni, esteve em São José do Bang-Bang (MT) para transmitir um rádio informando que os índios não aceitam o sertanista Sidnei Possuelo como mediador na crise. Há uma semana eles colocaram como condição de diálogo o afastamento do presidente da Funai, Otávio Ferreira, e continuam exigindo sua demissão. A recusa das lideranças indígenas em dialogar com o sertanista colocou a Funai em posição delicada, uma vez que além de Possuelo, não há nenhum funcionário da Funai que seja aceito pelos índios. Além do sertanista, a Funai contaria apenas com o antropólogo Olípio Serra, ex-diretor do Parque do Xingu, demitido em 1976. (FSP - 6/4/84)

FUNAI CORTA COMBUSTÍVEL PARA ÍNDIOS

Dez dias depois de se entrincheirar na mata para evitar que se colocasse outra balsa nas margens do Xingu, o cacique Raoni, que lidera o movimento dos Txukahamãe, retornou ontem à aldeia de Cretire, por estar gripado. Ontem ainda a direção da Funai decidiu cortar o fornecimento de combustível e a conta de armazém em Barra do Garça (MT) para os índios rebeldes. A decisão da Funai foi repudiada pelos líderes indígenas que ontem encerraram a reunião em Brasília. (FSP - 5/4/84)

CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICA AMEAÇA O PARQUE DO ARIPUANÃ

O Parque do Aripuanã, uma das principais reservas indígenas demarcadas nos últimos anos, na fronteira de Mato Grosso com Rondônia, está ameaçado de sofrer dinamitação na cachoeira de Juína, em plena selva, para construção de uma hidrelétrica nas cabeceiras do rio Aripuanã. A obra ameaça diretamente a sobrevivência dos Cinta Larga para lá transferidos, após o massacre que dizimou metade da população em 1966, sob a responsabilidade da empresa Arruda Junqueira, pois é deste rio que a comunidade indígena retira os peixes, sua principal fonte de sustento. A obra faz parte de um conjunto de 12 mini-hidrelétricas, financiadas pelo governo francês em empréstimo obtido pelo ex-ministro do Planejamento e atual senador pelo PDS do Mato Grosso, Roberto Campos. Sem consulta à Funai, o governo do Mato Grosso pretende dinamitar a cachoeira nos próximos dias, segundo informou Carmen Junqueira (antropóloga da PUC-SP), alargando uma área de cerca de 10 km² de terra indígena, tornando, assim, a obra irreversível. A tribo já está sofrendo as consequências deste contato indiscriminado e violento. Cerca de vinte índios ocuparam as proximidades do canteiro de obras, que fica a apenas 20 km da aldeia, e começam a prestar favores em troca de bugigangas, alimentos e roupas. Uma índia de 9 anos foi violada pelos trabalhadores e a tensão começa a crescer. (FSP - 3/4/84)

MURA-PIRAHÃ MORTOS POR COLONOS; FUNAI IGNORA O ASSUNTO

Dois índios da tribo Mura-Pirahã teriam morrido anteontem em um conflito com colonos na Transamazônica. A Funai, no entanto, não teve condições de confirmar a denúncia, feita em Porto Velho (RO), porque não tem posto na região e depende de informações de viajantes. Os conflitos entre os índios e colonos começaram há três anos, próximo à cidade de Humaitá, mas por "falta de recursos" a Funai alega que ainda não pode tratar do assunto. As visitas feitas pelos sertanistas em nada ajudaram na resolução e eles nem mesmo sabem o número de índios desta tribo. (ESP - 5/4/84)

TRABALHADORES URBANOS

VOLKSWAGEN PROMOVE DEMISSÕES EM MASSA

A Volkswagen demitiu ontem de 700 a 2.500 empregados, em represália à "operação tartaruga" iniciada segunda-feira, informou ontem o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. A empresa confirmou as demissões sem citar números. A Volkswagen Caminhões preferiu suspender, por três dias, todos os seus funcionários horistas. Os metalúrgicos apresentaram ontem nova proposta salarial e os empregadores ficaram de responder hoje. (O GLOBO - 5/4/84)

TERMINA GREVE NA GM. AGORA, ACORDO NO ABC

Terminou a greve na GM de São José dos Campos, com os operários aceitando a contraposta da Fiesp de 100% do INPC para salários até Cr\$ 900 mil e antecipações trimestrais. A operação tartaruga deverá acabar terça-feira, nas montadoras do ABC - menos na Volkswagen, por causa das demissões de trabalhadores. Amanhã, haverá assembleia na porta das indústrias automobilísticas, para que o acordo seja referendado. O ministro do Trabalho advertiu a Embraer pelo acordo feito com seus empregados e comunicou o fato aos ministros da Aeronáutica e do Planejamento. (ESP - 8/4/84)

MURILO ATACA METALÚRGICOS E DEMISSÕES

O ministro Murilo Macedo, que classificou de "impatriótica e pouco inteligente" a greve dos metalúrgicos do ABC, afirmou que a Volkswagen não agiu com habilidade ao determinar demissões em massa em São Bernardo (os demitidos e os horistas suspensos compareceram ao trabalho, seguindo orientação da diretoria cassada do sindicato e de seu ex-presidente, Lula. Por unanimidade de votos, o Tribunal Regional do Trabalho julgou ilegal a greve dos metalúrgicos da GM, de São José dos Campos. (FSP - 6/4/84)

TRABALHADORES RURAIS

SINDICALISTAS PEDEM REFORMA AGRÁRIA URGENTE

"O governo só reage sob pressão e apenas depois que o trabalhador invade um latifúndio é que o Incra o desapropria, de acordo com o Estatuto da Terra". Essa constatação, formulada ontem na Cúria Metropolitana pelo líder rural gaúcho João Agostini, resume a conclusão do Movimento dos Sem Terra que, sob o patrocínio da Igreja, realizou um encontro regional no fim de semana em um convento de Itapecerica da Serra (SP). Para os sindicalistas do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul que participaram da reunião, os Sem Terra são os meeiros, diaristas e mesmo empregados de fazendas - pessoas cuja profissão é trabalhar na terra e que atualmente não têm onde plantar, ou por causa da crise, ou porque os fazendeiros deixaram de fazer contratos de "meia", temendo que o meeiro se transforme num posseiro. São 12 milhões de trabalhadores nessas condições nos cinco Estados representados, onde há 280 milhões de hectares de latifúndios improdutivos - afirmaram os organizados do movimento. Enquanto o Estatuto da Terra especifique que essas áreas devam ser desapropriadas para distribuição aos trabalhadores os sindicalistas reclamam que isso não vem ocorrendo. (ESP - 3/4/84)

TIROS CONTRA POSSEIROS NO PONTAL

Três homens, um deles identificado como sendo o fazendeiro Álvaro Cândido de Paula, atiraram várias vezes com carabinas e revólveres, ontem à noite, contra posseiros da gleba Ribeirão Bonito, no Pontal do Paranapanema (SP). Mas nenhum dos lavradores ficou ferido, segundo informou o presidente do diretório do PMDB de Teodoro Sampaio. Os posseiros, entre eles uma criança, residem numa área que, segundo o governador Montoro, em breve será titulada. (ESP - 7/4/84)

VENTURINI ANUNCIA PROGRAMA DE OCUPAÇÃO DA AMAZÔNIA

O Ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, disse que o Presidente Figueiredo estará recebendo, brevemente, um programa de consolidação da ocupação da Amazônia. "Nós estamos discutindo o assunto há dois anos", disse Venturini, "e temos já um programa que visa, sobretudo, à preservação da ecologia amazônica. Esse estudo está em fase final. Deve, em um espaço de tempo não muito distante, ser submetido ao Presidente da República e terá um grande nome: 'Política Florestal para a Amazônia'. Ele traz, no seu bojo, uma autorização ao Poder Executivo para estabelecer um zoneamento ecológico e econômico para aquela imensa região do Brasil". Venturini presidiu o encerramento do I Encontro Nacional sobre Sistema Fundiário, de que participam representações de todos os Estados. Durante o Encontro, aberto terça-feira passada, o Governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, propôs a transferência dos excedentes populacionais nordestinos para a ocupação dos espaços vazios no interior amazônese. (O GLOBO - 6/4/84)

BÓIAS-FRIAS MORTOS PODEM PASSAR DE 50

Pode chegar a mais de 50 o número de mortos no trágico acidente ocorrido no final da tarde de anteontem em Ituiutaba (MG), quando um caminhão velho (tipo "Gaiola"), transportando 80 bóias-frias entre homens, mulheres e crianças, caiu em uma represa. Até ontem à tarde, 30 corpos haviam sido resgatados e 25 pessoas continuavam desaparecidas nas águas da represa. Os bóias-frias, moradores da Vila Natal, na periferia de Ituiutaba, trabalhavam há duas semanas na colheita de algodão da fazenda Palmeiras. Os sobreviventes garantem: o motorista dirigia embriagado. A população da cidade está revoltada com a falta de segurança no transporte dos trabalhadores. (FSP - 6/4/84)

MOVIMENTOS SOCIAIS

LINCHAMENTO É DECIDIDO EM VOTAÇÃO

O ex-detento Osvaldo Pires, de 33 anos, foi executado a pauladas por uma multidão no Jardim Guanhambu, zona Sul de São Paulo. A morte de Osvaldo - apontado como autor de diversos crimes, e que saíra da cadeia no sábado - já estava decidida desde o domingo, quando ele depredou vários bares e ameaçou muita gente. Ontem de manhã, na porta de um dos bares, mais de cem pessoas tomaram parte de uma votação sobre se ele deveria ou não ser morto. O "veredito" foi unânime, seguindo-se a execução. Osvaldo pediu para ver os filhos antes de morrer, mas só pôde tomar um copo de pinga. À chegada da polícia, nada menos de 42 pessoas se identificaram e assumiram a autoria do crime. (FSP - 3/4/84)

IGREJAS

RELIGIOSA LUTERANA É SEVICIADA POR POLICIAIS CHILENOS

Uma religiosa luterana de nacionalidade alemã ocidental denunciou um grupo de carabineros (policiais militares) ante um tribunal do Chile, acusando-os de terem-na submetido a vexames sexuais durante detenção ilegal, ocorrida no dia da jornada nacional de protesto contra o regime militar, dia 27 de março. Depois de seviciada e abandonada numa rua de Santiago em pleno toque de recolher, a religiosa buscou ajuda do Consul da Alemanha, e teve de ser hospitalizada com urgência. Com a religiosa, fora preso o pastor luterano Veit Dieterich, que também sofreu torturas dentro do ônibus em que foram obrigados a entrar. O fato, segundo o Serviço de Justiça e Paz, mostra "uma atitude repressiva que coloca em total insegurança pastores, ministros, clérigos e pessoal religioso, seja católico ou protestante". (JB - 4/4/84)

FECHADO "CASSINO DE DEUS" EM MINAS

A polícia fechou no sábado, no centro de Poços de Caldas (Minas Gerais), o templo religioso "Cassino de Deus", com sede em Campo Mourão (PR), e prendeu o pastor Saul Portes dos Reis, que se apresentou como radialista. O "Cassino de Deus" chegou a congregar 250 adeptos e Saul cobrava Cr\$ 1 mil de cada um para que tivessem acesso ao templo onde estariam sendo processados "grandes milagres". Os fiéis ficaram na porta da delegacia toda a madrugada de domingo, onde Saul estava detido, chorando e pedindo misericordia. Ele foi liberado na manhã de domingo. A polícia apurou que Saul já foi processado por estupro em Mogi Mirim (SP). Segundo o delegado, ele se vestia muito bem, tinha um ótimo padrão de vida, um Ford Landau e arrecadava perto de Cr\$ 600 mil por mês, produto de doações diversas que recebia. Para evitar uma revolta dos adeptos a polícia lacrou o templo e ordenou que Saul saísse imediatamente da cidade. (FSP - 3/4/84)

ECONOMIA E CRISE

TAXA DE JUROS DOS EUA SOBE: BRASIL PERDE 350 MILHÕES DE DÓLARES

Os bancos norte-americanos decidiram elevar a "prime rate", taxa de juros básica, em 0,5% (de 11,5 para 12%). A alta não surpreendeu, embora tenha ocorrido antes do que se esperava. A decisão dos bancos foi precedida da elevação de outros juros internos e da Libor (taxa interbancária de Londres). A elevação anterior deu-se há menos de três semanas. Todas as previsões indicam novas altas. A decisão significa um desembolso adicional em juros de US\$ 350 a US\$ 400 mil para o Brasil este ano. (FSP - 6/4/84)

GALVÉAS ATACA EUA PELOS JUROS ALTOS

"Os EUA estão brincando com fogo." Esta frase, do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, das mais contundentes já ditas de público por um membro do governo brasileiro respeito da elevação dos juros norte-americanos, consta de nota do Ministério distribuída por sua assessoria. Galvêas afirmou que "as taxas de juros internacionais, de responsabilidade imediata dos EUA - porque são consequência de sua incapacidade para reduzir o déficit fiscal -, estão causando mais estrago do que toda a crise do petróleo". E advertiu: "O petróleo pode deixar de ser comprado, mas os juros, quando não

são pagos, aumentam a dívida em progressão geométrica e tornam inviável a sua administração." (FSP - 7/4/84)

E JÁ SE FALA DE UM 'CARTEL DE DEVEDORES'

A operação conjunta de Brasil, Venezuela, Colômbia e México, repassando 300 milhões de dólares para que a Argentina pagasse os juros de sua dívida externa no prazo final, dia 31, é encarada por um dos negociadores do acordo como o embrião de um possível cartel de devedores: se houve solidariedade para pagar, pode haver para não pagar. Sobre dívida externa, a Comissão Trilateral divulgou ontem relatório em que adverte devedores e credores para o custo obrigatório de uma solução global. (ESP - 3/4/84)

GOVERNO ACELERA A "DESIDEXAÇÃO"

O governo já está acelerando o processo de "desindexação" da economia, dentro da nova prioridade de combate à inflação. Isso ficou claro no anúncio feito pelo secretário especial de Abastecimento e Preços, sobre mudanças nos reajustes de tarifas de serviços e preços de produtos fornecidos por empresas estatais. Eles terão agora reajustes baseados apenas no aumento real dos custos das empresas. A mudança, de acordo com análise do editor de Economia da "Folha", pode contribuir decisivamente para menores reajustes e menor inflação, já que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor e o Índice de Preços no Atacado - utilizados anteriormente para vários reajustes - têm sido "puxados" pelos aumentos dos custos dos alimentos. (FSP - 5/4/84)

GRUPO CONTINENTAL LIQUIDADO PELO BC

O Banco Central decretou a liquidação extrajudicial da Continental S/A Crédito Imobiliário, detentora de 637 mil contas de cadernetas de poupança e depósitos superiores a Cr\$ 100 bilhões. A medida atinge também outras empresas do grupo: a Continental Distribuidora de Títulos e a "holding" Urbanizadora Continental S/A. De acordo com informação do presidente do BNH, a dívida da Continental junto ao banco atinge Cr\$ 250 bilhões. O passivo a descoberto chega a Cr\$ 100 bilhões. Da Matta informou que a Continental se encontra em dificuldades desde 1980. No dia 2 de março solicitou-se a seus diretores a apresentação de um plano de recuperação. Como eles reclamaram mais recursos, decidiu-se pela liquidação. Devido ao elevado nível de insolvência da empresa, a liquidação foi promovida sem passar pela fase de intervenção, como ocorreu com a Delfin. (FSP - 6/4/84)

SALÁRIO MÍNIMO VAI A CR\$ 97.161

Com o INPC de 70,1% anunciado ontem no Rio pelo IBGE, o salário mínimo deve passar de Cr\$ 57.120 para Cr\$ 97.161 em maio. A variação anual do índice (período abril de 83 a março de 84) foi de 179,43% - por isso, os aluguéis residenciais com reajuste em maio subirão 143,54% (80% da taxa). Para quem ganha de um a três mínimos, o salário deve ser multiplicado por 1.7010; de três a sete, o cálculo é por 1.5608 (mais o fixo de Cr\$ 40.866). (ESP - 6/4/84)

CARTA DO LEITOR

PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE BELA VISTA AMEAÇADO DE MORTE

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bela Vista - Goiás vem denunciar a todos os trabalhadores brasileiros da cidade e do campo as ameaças de morte que pesam sobre seu presidente e companheiro NELSON DE ASSIS TELES, membro da direção Nacional da Central Única dos Trabalhadores - CUT.

Coerente com a defesa dos Direitos dos trabalhadores o Companheiro NELSON, em nome do Sindicato, assumiu a tarefa costumeira de convocar a pedido de dois associados do Sindicato, o gerente da Fazenda Quilombo, José Gabriel, para resolver uma disputa trabalhista. Os dois associados fizeram uma empreita na fazenda citada ao preço total de Cr\$ 60.000,00, combinando o pagamento em duas parcelas: Cr\$ 20.000,00 na entrada e os restantes Cr\$ 40.000,00 no final do serviço.

Os trabalhadores receberam a entrada de Cr\$ 20.000,00 e quando terminaram o serviço não foram pagos os Cr\$ 40.000,00 restantes. Procuraram o Sindicato. Como de costume, a direção do sindicato enviou ofício ao gerente convidando-o para esclarecer a questão. O Sr. José compareceu ao Sindicato na data indicada. Mas estava visivelmente orientado para não aceitar acordos. Assumiu uma posição agressiva desacatando o presidente do Sindicato e os trabalhadores presentes à reunião. Agindo com firmeza o companheiro Nelson exigiu que o Sr. José respeitasse a entidade e os trabalhadores e buscasse uma atitude de entrar em acordo para a solução do problema.

Um dos trabalhadores envolvidos na questão, interveio na discussão e disse que o Vereador Bonifácio Guimarães, do PMDB, político ligado ao proprietário da Fazenda Quilombo, já estava de posse do dinheiro para o pagamento da empreita. Diante disso o Sr. José se dispôs a buscar o dinheiro e efetuar imediatamente o pagamento, tendo recebido das mãos dos lavradores o recibo correspondente.

No último dia 12 o mesmo Sr. José, diante de testemunhas, inclusive o companheiro Vicente Oliveira, membro da Diretoria do Sindicato, afirmou numa conversa com o Sr. Guimarães que tinha "que dar um sumisso nesse presidente do Sindicato, e depois vou para a casa dos meus irmãos que moram em São Paulo. Depois eu volto". Ao que o Vereador respondeu: "Não precisa nem sair. Basta ficar uns 2 (dois) dias fora. Depois você volta que nós assumimos. Agora nós é que mandamos aqui. Não é mais como no tempo do PDS que ele (o presidente do Sindicato) deitava e rolava."

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bela Vista não aceita pressões e vai continuar a realizar sua tarefa de defender o Direito dos Trabalhadores. E responsabiliza os indivíduos citados: Sr. Faráides Bonifácio Guimarães e José Gabriel por qualquer violência que vier a acontecer ao presidente do Sindicato. Advertimos que essa violência não vai ficar impune. Seguem-se assinaturas dos membros da diretoria e de mais companheiros.

ÚLTIMA PÁGINA

POR QUE QUEREM TORNAR OS ÍNDIOS "ABSOLUTAMENTE INCAPAZES"?

Manuela Carneiro da Cunha (*)

Desta vez, querem tornar os índios "absolutamente incapazes". É o teor do artigo 3 do projeto de Código Civil que irá a votação na Câmara dos Deputados em abril: absolutamente incapazes, como os dementes e as crianças.

Atualmente, e desde 1917, os índios são considerados "relativamente capazes para os atos da vida civil". Significa que, dadas as diferenças culturais que os separam da sociedade envolvente e os tornam mais vulneráveis - e não por serem julgados doidos ou infantis - eles devem ser protegidos pelo Estado de negócios que lhes podem ser lesivos. A relativa capacidade é uma proteção a mais, não é uma restrição. Os índios têm direito de propriedade, direito de se reunirem, de viajarem para onde quiseram, de constituiram advogados, têm responsabilidade penal. Quanto à Funai que exerce a tutela do Estado, ela existe para defender os direitos dos índios. Sabe-se que nem sempre ela interpretou adequadamente o seu papel. Mas até agora os abusos de poder em relação aos índios e as transigências em relação aos interesses antiíndigenas eram pelo menos ilegais.

Se aprovado o artigo 3º do Código Civil, passarão a ser legais. A vontade expressa dos índios não terá validade jurídica. O Estado em vez de assisti-los, passará a representá-los. Passará a ser determinadora a opinião dos índios, que terão de se submeter à vontade exclusiva da Funai, que por sua vez não é submetida ao controle de nenhum curador. Irônica mas sintomaticamente, esta proposta será submetida quando grupos indígenas estão constituindo advogados independentes para defesa de seus direitos - o que lhes será doravante vedado - e quando o deputado Juruna conseguiu a aprovação na Câmara (falta ainda o Senado) de uma lei que submete pela primeira vez a Funai a uma fiscalização indígena.

Paralelamente ao Código Civil, e só em aparência contraditório com ele, tramita outro, de autoria do deputado Batista Fagundes (PDS-Roraima) que faz parte da Comissão Parlamentar do Índio, e que pretende permitir a emancipação compulsória dos índios: atualmente, só cabe a eles tomar a iniciativa de requererem sua emancipação. Emancipados, os índios perdem sua condição legal de índios, o que pode pôr em risco o reconhecimento, garantido na Constituição (artigo 198), do seu direito à posse de suas terras.

Cortina de Fumaça:

Tudo isto é uma cortina de fumaça. Os índios não padecem de uma capacidade relativa que deveria ser supressa, padecem sim de que as leis que existem para defender seus direitos não são cumpridas. Nunca o foram. O exemplo atual mais gritante é a situação das terras. Há dez anos, o Estatuto do Índio determinava que a 19 de dezembro de 1978 estivessem demarcadas todas as terras indígenas. Estamos com cinco anos de atraso sobre o prazo legal e números revelados recentemente pela Funai mostram o seguinte: 2% da superfície total das áreas indígenas que a Funai já identificou foram efetivamente demarcados e homologados pelo presidente da República; 22% encontram-se demarcados; o resto está em geral "em estudo", na melhor das hipóteses delimitado administrativamente. Além disso, a Funai reconhece que há 49 áreas indígenas por identificar. A verdade é que a Funai, mesmo que quisesse, não tem condições políticas, não tem força real, para demarcar e garantir as terras indígenas.

Em outras palavras, a emancipação não liberta os índios, liberta é o governo de suas responsabilidades e liberta as terras de incômodos ocupantes indígenas. Emancipar compulsoriamente os índios que sabem como e onde protestar, e declarar absolutamente incapazes os outros, são duas medidas complementares e assentadas na mesma direção: permitir que continue prevalecendo a razão do mais forte, agora sob um simulacro de direito. É o lobo que vai inventando ad hoc leis que o amparem para comer o cordeiro.

É por todas estas implicações que não se podem alterar, sem sérias precauções, as proteções legais existentes na Constituição, no Código Civil e no Estatuto do Índio. A questão deve ser debatida globalmente no momento da redefinição constitucional do País. Até lá, prudência, que a cobiça é muita. (FSP - 1/4/84)

(*) Manuela Carneiro da Cunha é professora da Universidade Estadual de Campinas. Lecionou na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (França) e na Universidade de Cambridge (Inglaterra). É vice-presidente da Comissão Pró-Índio de São Paulo.